



CONEPIR
Conselho Estadual de Promoção
da Igualdade Racial de Minas Gerais



MOÇÃO DE REPÚDIO

*“Desde a aventura eurocêntrica de se achar detentora de todas as filosofias e conhecimentos do mundo, e a partir dessa premissa expandiu seu imperialismo nas então chamadas “Américas”, usando o colonialismo como forma de acumulação de capitais e mola mestra a escravidão do homem pelo homem. Desde então os corpos negros tem sido aviltados, seus saberes desprezados e suas ações controladas e cerceadas. O racismo fez e tem feito mentes doentias, autoras de todo tipo de barbárie, a ponto de desprezar os corpos e as vidas como se elas não importassem. **O Racismo estrutural impõe a divisão do trabalho**, e ainda hoje 500 anos após o início da escravidão, a colonialidade disfarçada de modernidade manter os meios de produção nas mãos de uns e a força de trabalho que é a população pobre, a qual é obrigada a vender essa força pra sua sobrevivência se vê ainda como se o patrão fosse seu dono e senhor. No Brasil a o Negro é responsável por mais de 56% da população, e ainda assim é tratado como minoria, deixado á própria sorte a margem do Estado. Todo ato de Racismo, Discriminação intolerância contra um Negro, é a todos que atinge. E não se pode mais tolerar isso” (Adjanir Silva – Conselheiro CONEPIR-MG).*

Dados do “Atlas da Violência em 2021” demonstram a escalada na taxa de violência letal contra pessoas negras, o estudo revela o crescimento com taxa de 162% dos crimes letais, tendo como vítimas pessoas negras, em comparação com as não negras.

O Brasil assiste atônito a morte do Jovem migrante/trabalhador **Moise Mugenyi** e do Pai de família **Durval Teófilo Filho**. Sinais da crescente onda de intolerâncias estimulada por falas descabidas e distorcidas de representantes do Governo Central, os atuais representantes não pautam em seu discurso a boa convivência e a paz, não apresenta políticas públicas de promoção da igualdade racial, tão pouco de acolhimento dos apátridas e refugiados. Em verdadeira afronta aos Direitos Humanos insistem na recorrente defesa da utilização de mecanismos das forças de segurança e armamento da população como forma de “calar nossa voz e extirpar direitos”. O atual mandatário da República, na contra mão da história, prega o discurso de ódio e do armamento fato que reverbera em situações de convulsão sociais dramáticas, ***colhemos os frutos da intolerância e do racismo estrutural.***

O Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial/CONEPIR-MG, por seus representantes, **REPUDIA TODA FORMA DE VIOLÊNCIA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS e DENÚNCIA** a barbaria dos crimes ocorridos no Estado do Rio de Janeiro, que interrompeu a vida do **Jovem MOISE MUGENYI e de DURVAL TÉOFILO FILHO**, crimes que não podem ficar impune. Seguiremos acompanhando e pautando o CNPIR/Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial para cobrar das autoridades locais, solução para a prisão dos responsáveis e na promoção do respeito à diversidade, tolerância e da igualdade racial.

“PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA, PARA QUE NUNCA MAIS ACONTEÇA!”

